

PANORAMA ANAHP

JANEIRO - FEVEREIRO - MARÇO DE 2011



► Ministro da Saúde fala sobre os desafios da atual gestão

Em entrevista ao Panorama ANAHP, Alexandre Padilha aborda a necessidade em trazer a saúde para o centro das discussões e o desejo de desenvolver uma agenda positiva entre os setores público e privado de saúde. O Ministro menciona ainda as expectativas em relação à aprovação da Emenda Constitucional 29, ao financiamento dos serviços de saúde e ao incentivo à qualificação dos profissionais.

“Nunca um Presidente da República, na sua mensagem inicial ao povo brasileiro, se comprometeu tão fortemente com a consolidação e o fortalecimento da saúde no Brasil. Esse compromisso especial gera para o Ministério um desafio ainda maior, mas que está sendo enfrentado em parceria com os demais órgãos do Governo Federal, com os Estados e Municípios”, afirma Padilha. [p.07](#)



Alexandre Padilha, Ministro da Saúde.

Rubens Silva - Assessoria de Comunicação do Ministério da Saúde

► IX Encontro de Líderes ANAHP reúne cerca de 100 representantes dos hospitais associados

Entre os dias 25 e 26 de fevereiro, a Associação realizou o IX Encontro de Líderes ANAHP, no Hotel Royal Tulip Alvorada, em Brasília (DF). O evento abordou informações sobre as atividades comemorativas de 10 anos da ANAHP, assuntos relevantes do Setor Suplementar de Saúde e do cotidiano das Instituições. Durante o Encontro, a Associação promoveu ainda um jantar em homenagem aos membros fundadores e pessoas-chave na trajetória da ANAHP. [p. 10](#)

► ANAHP comemora uma década de existência

Em 2011, a Associação celebra uma década de existência com grandes realizações para o Setor Suplementar de Saúde. Para narrar essa história de sucesso, o Panorama ANAHP preparou uma coluna especial, na qual contaremos a trajetória da Associação em quatro capítulos. Nesta edição, Reynaldo André Brandt, primeiro Presidente da ANAHP, e Erickson Blun, idealizador do 1º Fórum Top Hospital, falam sobre a fundação e o processo de estruturação da Associação. [p.03](#)

Editorial



Esta primeira edição do Panorama ANAHP de 2011 marca um momento de grandes mudanças para o Brasil. Vivemos um ano de novo Governo, novas esperanças para o futuro do país, principalmente em se tratando do tema saúde, nunca abordado com tanta veemência.

Nesta publicação será possível acompanhar uma entrevista com o atual Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, que fala abertamente sobre as iniciativas, objetivos e anseios do setor para este mandato.

Acompanharemos ainda as expectativas da ANAHP para 2011, ano em que a Associação completa uma década de existência, com grandes comemorações e desafios pela frente. A ANAHP preparou uma agenda bastante ativa, com a realização do 1º Congresso Nacional de Hospitais Privados, a publicação da terceira edição do Observatório ANAHP, a participação na Feira Fórum Hospitalar 2011, o lançamento do manual de Governança Clínica e do Programa de Ensino e Aperfeiçoamento ANAHP, além das atividades dos Projetos, que caminham a todo vapor.

Este ano, em todas as edições do Panorama ANAHP acompanharemos, em quatro capítulos, a trajetória de sucesso da Associação nestes 10 anos de existência. Para começar a narrar essa história, contaremos com a ajuda do Dr. Reynaldo André Brandt, Presidente do Conselho Deliberativo da Sociedade Israelita Brasileira Albert Einstein e primeiro Presidente da ANAHP, além da participação especial do Dr. Erickson Blun, idealizador do 1º Fórum Top Hospital, que culminou na fundação da ANAHP, em 2001.

Ainda nesta edição, acompanhe a cobertura completa do IX Encontro de Líderes ANAHP, que ocorreu em Brasília, nos dias 25 e 26 de fevereiro e reuniu cerca de 100 representantes dos hospitais associados. Durante o evento, além de abordar a atuação estratégica da Associação para 2011 e as ações dos Projetos, tivemos a oportunidade de participar de um jantar em homenagem aos fundadores da ANAHP e as pessoas-chave que contribuíram de maneira significativa com a Associação nos últimos 10 anos.

Para finalizar, gostaria de parabenizar os hospitais associados mencionados nesta publicação pela conquista das recertificações e pelos investimentos em infraestrutura, sempre em busca da melhoria da qualidade da assistência.

Desejo a todos uma excelente leitura!

Henrique Moraes Salvador Silva

Presidente do Conselho Deliberativo

Hospitais Associados

BA | Hospital Aliança | Hospital Português | **DF** | Hospital Anchieta | Hospital Santa Luzia | **ES** | Hospital Meridional | Vitória Apart Hospital | **GO** | Hospital Santa Genoveva | **MG** | Hospital Mater Dei | Hospital Monte Sinai | Hospital Vera Cruz | **MT** | Hospital Santa Rosa | **PE** | Hospital Santa Joana | Real Hospital Português de Beneficência | Hospital Memorial São José | Hospital Esperança | **PR** | Hospital Vita Curitiba | Hospital Nossa Senhora das Graças | Hospital Vita Batel | **RJ** | Casa de Saúde São José | Hospital Pró-Cardíaco | Hospital Vita Volta Redonda | Hospital Barra D'Or | Hospital Copa D'Or | Hospital Quinta D'Or | **RS** | Hospital Mãe de Deus | Hospital Moinhos de Vento | **SP** | Hospital Israelita Albert Einstein | Hospital do Coração | Hospital Samaritano | Hospital Santa Catarina | Hospital Sírio-Libanês | Hospital 9 de Julho | Hospital e Maternidade São Camilo Pompeia | Hospital São Lucas | Hospital e Maternidade São Luiz | Hospital e Maternidade Santa Joana | Hospital Alemão Oswaldo Cruz | Hospital Vivalle | Hospital e Maternidade Brasil | Hospital Nossa Senhora de Lourdes | Hospital Bandeirantes | Hospital Nipo-Brasileiro | Hospital A. C. Camargo. Links para hospitais no site da ANAHP | www.anahp.com.br

Uma década de história

ANAHP - A idealização de um sonho

*Inauguração da primeira sede da Associação, em Brasília (DF).
Da esquerda para a direita:
Reynaldo Brandt, Erickson Blun
e Eduardo Amaro*



- ▶ Há dez anos, pela primeira vez na história do Brasil, representantes de 23 hospitais privados, líderes em qualidade e excelência no atendimento, perceberam a necessidade de instituir um órgão para defender os interesses do setor e expandir os avanços obtidos pelas instituições privadas para além das fronteiras da Saúde Suplementar, favorecendo a todos os brasileiros. O desejo destes hospitais tornou-se realidade em 11 de maio de 2001 por meio da Carta de Brasília, documento assinado por todos os representantes das 23 instituições durante o 1º Fórum Top Hospital, organizado por Erickson Blun, então Diretor Clínico do Hospital Anchieta e atual Superintendente do Hospital Brasília, firmando o compromisso de cooperação e constituição de uma Entidade Nacional. Após sua idealização, a fundação da ANAHP foi concretizada em 11 de setembro de 2001, com sede na cidade de Brasília (DF). Para Reynaldo André Brandt, Presidente do Conselho Deliberativo da Sociedade Israelita Brasileira Albert Einstein e primeiro Presidente da ANAHP (gestão 2001-2005), a percepção do panorama da Saúde Suplementar no início do século XXI era de crise. Com o passar dos anos, o setor passou a entender que não se tratava verdadeiramente de uma crise, mas do início de um processo que vem evoluindo desde então. “Na ocasião já se percebia o risco de um desequilíbrio de poder e influência das operadoras de planos de saúde em relação aos prestadores de serviços médico-hospitalares”, comenta. “O mercado Suplementar de Saúde passava por uma adaptação, com todos os atores tentando se adequar ao novo sistema, à regulação, o que levava a inúmeras dificuldades, até mesmo de sobrevivência para muitos.

“A ANAHP se tornou uma entidade tão sólida, consistente e formadora de opinião que seria impossível a ausência desta Associação nos dias de hoje”, comenta Blun.



Primeira diretoria da ANAHP. Da esquerda para direita: Claudio Seferin, Francisco Eustácio Vieira, Erickson Blun, Henrique Salvador, Francisco Balestrin, Reynaldo Brandt e Adriano Londres

“Minha expectativa é que a ANAHP continue crescendo e amadurecendo nas suas decisões e ações, mantendo-se fiel aos seus princípios”, Brandt.

Era preciso fortalecer a posição dos hospitalais na cadeia de atenção à saúde, bem como divulgar as melhores práticas assistenciais e gerenciais conquistadas pelas instituições privadas”, completa Blun.

Para garantir que a atuação da Associação fosse fiel ao seu propósito, os critérios para o ingresso de novos associados foram claramente definidos desde o início. As instituições deveriam ser privadas, sem relação direta com o poder público ou com o sistema público de saúde. Também não deveriam estar ligadas a faculdades de medicina e operadoras de planos de saúde. “Os hospitais deveriam ser independentes e totalmente voltados para a assistência dos pacientes. O seu compromisso deveria ser com a alta qualidade de serviços e sua melhoria contínua, visando à acreditação num prazo de dois anos desde a sua admissão”, explica Brandt.

“A partir de então, a relação entre os dirigentes dos 23 hospitais fundadores passou a se fazer de modo organizado e profissional”, comenta Brandt. No processo de estruturação da ANAHP foram criados os Comitês (Ensino e Pesquisa, Promoção da Qualidade e Certificação, Relações com Fornecedores de Produtos e Serviços, Relações Institucionais e Relações com Fontes Pagadoras), que tinham como finalidade nortear os trabalhos da Associação. Por dois anos a ANAHP permaneceu em Brasília, no entanto, em 2003, por uma questão estratégica mudou-se para São Paulo, o que facilitou o trabalho de organização da entidade, devido à presença de um número maior de hospitais na região e, conseqüentemente, de dirigentes hospitalares que puderam se dedicar à consolidação da Associação.

Nesta primeira fase da ANAHP (2001-2005), alguns marcos importantes devem ser ressaltados. Com a estruturação

dos comitês, as atividades desenvolvidas pelos associados ganharam destaque e começaram a escrever a trajetória de sucesso da Associação, como por exemplo o sistema de compras conjuntas, o estabelecimento dos Projetos SINHA (Sistema Integrado de Indicadores Hospitalares ANAHP) e Melhores Práticas Assistenciais, os Fóruns, os Encontros de Dirigentes e os inúmeros cursos para os profissionais dos hospitais, entre outros. “Cada uma destas iniciativas constituiu um momento histórico da Associação, transformando-se atualmente em programas de forte impacto e de grande importância para o Sistema de Saúde Suplementar”, completa Brandt.

Desde o princípio a ANAHP recebeu várias manifestações de solidariedade e, em inúmeros eventos dos quais participou, sempre foi muito bem recebida pelas entidades de classe e representatividade do setor. A respeitabilidade da Associação no cenário Brasileiro de Saúde aumentou progressivamente, em virtude do trabalho desenvolvido pelas diferentes diretorias e frentes de trabalho. “As publicações da ANAHP, que se caracterizam pela riqueza e importância dos dados relativos às atividades dos hospitais filiados e, principalmente, a sua transparência são as principais armas da Associação para a conquista deste espaço”, ressalta Brandt.

“A ANAHP se tornou uma entidade tão sólida, consistente e formadora de opinião que seria impossível a ausência desta Associação nos dias de hoje, tanto na partilha de conhecimentos como na sua atuação no Mercado Suplementar de Saúde”, comenta Blun.

De acordo com Brandt, ao mesmo tempo em que as relações entre os vários componentes deste Sistema mostram-se cada vez mais complexas e por vezes conflituosas, a ANAHP tem conseguido manter uma posição firme e de respeito, sem abrir mão dos seus valores fundamentais. “Minha expectativa é que a ANAHP continue crescendo e amadurecendo nas suas decisões e ações, mantendo-se fiel aos seus princípios, lutando pelos direitos das pessoas a uma medicina de alta qualidade, acessível, disponível quando necessária e que considere sempre o paciente e suas necessidades em primeiro lugar”, finaliza Brandt. ▲

Expectativas e desafios ANAHP para 2011

Entre as ações para este ano, a Associação destaca a implantação da ISO 9001, a busca incessante pela reforma do modelo de remuneração do setor, a realização do 1º Congresso Nacional de Hospitais Privados e os desafios dos Projetos

- ▶ Nos últimos anos, a ANAHP teve uma forte e importante atuação no Setor de Saúde Suplementar. Para 2011 os desafios são ainda maiores, pois o Brasil vive um ano de grandes mudanças políticas, haverá processo de eleição para o novo Conselho Deliberativo da Associação, a realização do 1º Congresso Nacional de Hospitais Privados, a implementação da ISO 9001, norma internacional que estabelece critérios para o Sistema de Gestão da Qualidade de uma organização, além das atividades dos Projetos.

“O Brasil passa atualmente por um período de mudanças políticas. Hoje, é possível perceber um grande esforço do novo governo em construir uma agenda positiva entre os setores público e privado de saúde. Esta iniciativa deve ser vista como um momento histórico em nosso país e de extrema importância para o futuro da Saúde Brasileira”, explica Henrique Salvador, Presidente do Conselho Deliberativo da ANAHP.


Metas da Associação para 2011

Para 2011, ano em que a ANAHP completa uma década de existência, a Associação preparou uma grade de eventos e atividades especiais, como o lançamento do livro comemorativo de 10 anos da ANAHP, o lançamento de um Manual de Organização do Corpo Clínico, abordando as diretrizes recomendadas pela Associação para Governança Clínica, além de uma participação mais representativa na Feira | Fórum Hospitalar 2011. Outro ponto importante que deve ser mencionado é a publicação da terceira edição do Observatório ANAHP, referente aos indicadores de 2010.

Para este ano, a prioridade da Associação é a integração do setor, visando à sustentabilidade da Saúde Suplementar. “Nosso grande desafio ainda é a reforma do modelo de remuneração, por isso, continuaremos atuando fortemente no Grupo de Trabalho da Agência Nacional de Saúde Suplementar (GT-ANS) sobre Reforma do Modelo de Remuneração do Setor em busca de soluções para mudar o modelo esgotado entre os prestadores e operadoras”, comenta Salvador.

Outro trabalho de grande relevância para a saúde como um todo, ao qual os membros do Projeto Organização do Corpo Clínico têm se dedicado, é a elaboração do Manual de Governança Clínica, onde, pela primeira vez, a ANAHP publicará suas recomendações e diretrizes para as melhores práticas do segmento. “Trata-se de uma iniciativa pioneira no mercado da saúde. Nossa expectativa é que este manual possa se tornar uma referência para o setor e para todos os hospitais do país, servindo como um guia de boas práticas em gestão médica e assistencial”, explica Miguel Cendoroglo, Superintendente





do Hospital Israelita Albert Einstein e Coordenador do Projeto Organização do Corpo Clínico da ANAHP.


Ainda para 2011, a Associação tem trabalhado no desenvolvimento do 'Programa de Ensino e Aperfeiçoamento ANAHP', em parceria com algumas das melhores instituições de ensino do Brasil, como Fundação Dom Cabral (FDC), Fundação Getúlio Vargas (FGV), Centro Paulista de Economia da Saúde (CPES), entre outros. "O Programa consiste no desenvolvimento de cursos voltados para a capacitação dos gestores de hospitais, a partir do compartilhamento de práticas e conceitos gerenciais, experiências e da correta utilização de ferramentas e instrumentos de gestão. Esta iniciativa servirá para reforçar a representatividade da Associação e a sua posição de vanguarda junto ao Setor Privado de Saúde no Brasil, atendendo uma clara demanda atual", explica Daniel Coudry, Diretor Executivo da ANAHP.

"Este realmente será um ano de grandes feitos e um momento histórico para a ANAHP", Salvador.

O Projeto Melhores Práticas Assistenciais (PMPA) também apresenta progressos. Em janeiro, a primeira reunião do grupo foi transmitida ao vivo pela internet, por meio de uma ferramenta de videoconferência, denominada Live Stream. "Considero o impacto deste tipo de tecnologia abrangente e transformador. As reuniões, seminários e debates poderão ser assistidos por todos os profissionais envolvidos no Projeto, além de ampliar a capacidade de disseminação das informações e permitir a maior transparência das ações para os associados e respectivas equipes técnicas. Isto, sem falar na potencialidade enquanto instrumento de ensino e pesquisa", explica Denise Schout, Consultora Técnica do Projeto Melhores Práticas Assistenciais.

Para este ano, o PMPA calcula um grande investimento no aprimoramento contínuo e mais detalhado do sistema de coleta e análise dos dados e indicadores; a criação de fóruns técnicos em Infecção Hospitalar, Terapia Intensiva e Perinatologia; além da ampliação das reuniões e das atividades do Grupo de Qualidade e Segurança Assistencial e cursos de capacitação sobre Gestão da Assistência.

A Compra Conjunta, outro importante produto da Associação,



tem demonstrado crescimento significativo nos últimos anos, saltando de 1,5 milhão em 2002 para 8,5 milhões em 2010. "Este crescimento é resultado da ampliação do cadastro de itens cotados, aumento do número de hospitais participantes e de fornecedores qualificados, mas principalmente do aprimoramento do processo, no qual procuramos atuar em uma relação de parceria para ganhos mútuos", explica Paulo Gil, Gerente de Suprimentos do Hospital Mãe de Deus e Coordenador do Projeto Relacionamento com Fornecedores. Segundo Gil, o resultado de economia atinge em média 6% por compra. Entretanto, individualmente algumas instituições alcançam dois dígitos percentuais de economia. "Para este ano há previsão para a inclusão de mais medicamentos, ampliando a relação dos 480 para 700 itens cotados; o desenvolvimento de novos fornecedores qualificados; além da adesão de mais hospitais ao processo, principalmente os novos associados, para que possam aproveitar as oportunidades de negócio proporcionadas pelas Compras Conjuntas", completa.

Como parte das comemorações de 10 anos da ANAHP, entre os dias 28 e 30 de setembro, a Associação realizará o 1º Congresso Nacional de Hospitais Privados, em uma parceria inédita com a Hospitalar Feira e Fórum. O evento, que pretende reunir cerca de 800 pessoas, abordará o tema 'A importância dos hospitais privados na saúde – hoje e amanhã' e será realizado no centro de convenções do Hotel Unique, em São Paulo.

A implantação da ISO 9001 é outro marco importante para a ANAHP e um compromisso assumido em 2009 pela atual gestão. O processo para aquisição da certificação é dividido em duas etapas – organização interna, que consiste no mapeamento das atividades da Associação e a implantação da ISO 9001, período no qual todos os processos serão auditados por uma consultoria especializada e as não conformidades serão tratadas para posteriormente contratar a entidade certificadora. Na primeira etapa do processo, cerca de 80% das instruções de trabalho já foram mapeadas. A expectativa da Associação é iniciar a segunda etapa para a certificação em abril. "Pretendemos com esta iniciativa proporcionar a melhoria contínua dos processos da ANAHP", comenta Salvador.

"Este realmente será um ano de grandes feitos e um momento histórico para a Associação. Teremos uma agenda bastante ativa com as atividades dos Projetos e uma grade de eventos extremamente importante para o sistema de saúde como um todo", finaliza Salvador. ▲

Ministro da Saúde fala sobre os desafios da atual gestão

Padilha fala sobre a consolidação do SUS, a constituição de um indicador de garantia da qualidade de acesso para a saúde, a regulamentação da Emenda Constitucional 29 e a necessidade de uma agenda comum entre os sistemas público e privado de saúde

Em entrevista ao Panorama ANAHP, Alexandre Padilha aborda a necessidade de trazer a saúde para o centro das discussões e o desejo de desenvolver uma agenda positiva entre os setores público e privado de saúde. O ministro menciona ainda as expectativas em relação à aprovação da Emenda Constitucional 29, ao financiamento dos serviços de saúde e ao incentivo à qualificação dos profissionais.

“Nunca um presidente da República, na sua mensagem inicial ao povo brasileiro, se comprometeu tão fortemente com a consolidação e o fortalecimento da saúde no Brasil. Esse compromisso especial gera para o Ministério um desafio ainda maior, mas que está sendo enfrentado em parceria com os demais órgãos do Governo Federal, com os Estados e Municípios”, afirma Padilha.

“Precisamos estabelecer regras de financiamento sustentável para a saúde, deixando claro o que é de fato investimento em saúde e qual o papel de cada ente federado”, Padilha.

Qual a sua trajetória profissional na administração pública?

Minha formação é de Médico Infectologista formado pela Unicamp, com especialização pela USP. Coordenei o Núcleo de Extensão em Medicina Tropical do Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da USP de 2000 e 2004, período em que também fui coordenador de Projetos de Pesquisa, Vigilância e Assistência em Doenças Tropicais, no Pará, realizado em parceria com a OPAS e o Fundo de Pesquisa em Doenças Tropicais da Organização Mundial de Saúde. Ainda em 2004, assumi o cargo de diretor Nacional de Saúde Indígena da Funasa, órgão ligado ao Ministério da Saúde.

Em setembro de 2009, assumi o cargo de Ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, mas já atuava na coordenação política do governo Lula desde agosto de 2005, quando ingressei na Subchefia de Assuntos Federativos (SAF), a qual chefeei entre janeiro de 2007 até a posse como Ministro.

O senhor defende a ideia de trazer a saúde para o centro da agenda de desenvolvimento do país. Como o senhor pretende fazer isso? Quais serão os primeiros passos?

Nunca um presidente da República, na sua mensagem inicial ao povo brasileiro, se comprometeu tão fortemente com a consolidação e o fortalecimento do SUS como aconteceu com a presidenta Dilma Rousseff. Esse compromisso especial gera para o Ministério um desafio ainda maior, mas que está sendo enfrentado em parceria com os demais órgãos do





Governo Federal e com os Estados e Municípios. Nós sabemos que o Bolsa Família não é plenamente eficaz como instrumento de inclusão social sem a ação das equipes de Saúde da Família. Sabemos também que a evolução adequada do ensino básico depende do acompanhamento da saúde infantil.

A Presidenta Dilma Rousseff estabeleceu como meta central de seu governo a erradicação da miséria e a garantia de que todos os brasileiros tenham seus direitos respeitados e sua cidadania garantida. Ao convidar-me para assumir a saúde, ela expôs sua compreensão de como a área é estratégica para atingir este objetivo. Por determinação da Presidenta, este será o fio condutor da minha gestão. Na Saúde, a questão do acesso será o elemento central no planejamento e na articulação de todas as ações dos diversos órgãos do Ministério.

Em seu discurso de posse, a consolidação do SUS foi bastante citada. Qual a sua avaliação sobre o SUS, hoje? O que o senhor destacaria como avanços e limitações nos últimos anos?

Nós sabemos da importância que o SUS teve ao longo desses 22 anos para incluir dezenas de milhões de pessoas, antes absolutamente desassistidas de serviços de saúde. Hoje temos um atendimento amplo, que compreende desde a atenção básica e as campanhas de vacinação até procedimentos de altíssima complexidade.

Apesar de termos avançado na oferta dos serviços, ainda temos o acesso ao SUS como principal gargalo do sistema. A última Pnad aponta que 86% dos usuários do SUS ao longo dos últimos 12 meses ficaram satisfeitos com o atendimento recebido. Por outro lado, recebemos ainda queixas sobre a demora na prestação do atendimento, o que nos leva à conclusão de que a maior dificuldade para a população é entrar no sistema.

Uma de suas prioridades em relação ao SUS é o atendimento de qualidade e em tempo adequado.

Para medir a qualidade deste serviço, o Ministro ainda mencionou o desenvolvimento de um indicador nacional de garantia da qualidade de acesso como meta. Existe algum projeto em andamento para este indicador? Quais serão os critérios para elaboração do mesmo?

Acredito que está na hora de termos um indicador de garantia da qualidade de acesso, que seja nacional, mas que possa ter padrões regionais. Precisamos estabelecer de forma pactuada com Estados e Municípios qual é esse padrão, esse indicador. E queremos que esse indicador seja expresso e exposto à população, para a imprensa, à academia, para as pessoas que querem e exigem melhoria na gestão do SUS e no campo da Saúde.

Qual a sua expectativa em relação à aprovação da EC 29 em sua gestão?

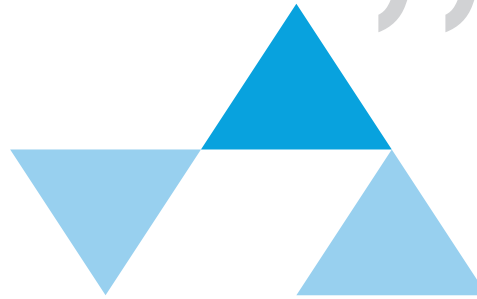
A regulamentação da EC 29 é uma ferramenta importante no enfrentamento do tema do subfinanciamento da saúde. Para montá-la, temos de firmar um compromisso com os Governadores e Prefeitos, de todos os partidos, em defesa de regras claras para o setor, pois não vamos conseguir mais recursos para a saúde se não mostrarmos antes para a sociedade para onde vai o dinheiro e que ele estará sendo bem empregado.

Caso a Emenda seja aprovada, quais serão as principais mudanças e os benefícios para o financiamento dos serviços de saúde?

Precisamos estabelecer regras de financiamento sustentável para a saúde, deixando claro o que é de fato investimento em saúde e qual o papel de cada ente federado. Acredito que a principal mudança que a regulamentação da Emenda Constitucional 29 vai trazer é a definição do que é gasto em saúde e qual é o papel de cada um dos entes federativos no financiamento das ações de saúde. A regulamentação será um importante instrumento de fiscalização para a população das ações de saúde.



*A colaboração da ANAHP
é fundamental para as articulações
entre os setores público e privado.*



Em sua opinião, que fontes devem ser buscadas para melhorar o financiamento da saúde?

É evidente que precisamos ampliar a disponibilidade de recursos para a saúde, mas a origem desses recursos não é papel do Ministério da Saúde definir. A nossa tarefa é não deixar de lado o desafio de gerenciar melhor, com maior transparência e eficiência, os recursos de que já dispomos.

Entre os pontos abordados pelo senhor, podemos citar a necessidade de uma agenda comum entre os sistemas público e privado de Saúde. Qual seria a atuação do Governo neste processo?

O nosso entendimento é de que existe uma complementaridade entre a rede pública e a oferta da rede privada, que muitas vezes recorre à infraestrutura e aos serviços do SUS. Por isso, queremos ter clareza sobre o que temos de capacidade instalada em cada região, em cada localidade, para que os investimentos sejam planejados para atacar as reais necessidades daquelas comunidades. A partir da identificação dos diversos mecanismos de comunicação entre o setor público e o setor privado, buscaremos construir possibilidades de articulação e planejamento do conjunto da atenção à saúde dos sistemas locais. A definição de padrões de qualidade e de cobertura possibilitará construir um sistema de saúde que atenda as necessidades da população.

O Ministro ressaltou a necessidade de valorização e capacitação dos profissionais da saúde e citou a escassez de médicos, principalmente nas regiões mais pobres do País. Como o atual Governo pretende atuar neste sentido? Quais serão os incentivos para que os profissionais da saúde busquem a melhor qualificação e se interessem em atuar nas regiões mais pobres?

Nós precisamos discutir com a sociedade, com as universidades e com as entidades da saúde a questão da formação profissional, tendo em vista a universalização do atendimento e a redefinição das demandas dos usuários

por conta da mudança no perfil socioeconômico do Brasil, que implica transformações na pirâmide etária e ampliação nas doenças típicas dos países desenvolvidos.

Criar condições de trabalho para os profissionais em todo o país é, certamente, uma questão central na condução deste processo. Eu estou convencido de que, com nossa dimensão continental e nossa diversidade, não teremos uma alternativa única, rígida. É a partir do diálogo que vamos definir quais são viáveis e para que contextos. Medidas concretas já foram tomadas, com participação do Congresso Nacional, como o reforço no quadro da saúde das Forças Armadas e o estímulo a profissionais formados com apoio do ProUni ou do Fies a atuarem no SUS.

Estas propostas serão discutidas no Seminário Nacional de Provimento e Fixação de Profissionais de Saúde, em abril, por iniciativa do Ministério da Saúde, em parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e com o Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS).

Como o senhor acredita que a ANAHP possa contribuir para com as metas do atual Governo, principalmente em se tratando da construção de uma agenda positiva entre os setores público e privado de saúde?

O diálogo e o estabelecimento de consenso são fundamentais para os avanços da saúde no Brasil. Não existe nada mais importante para um projeto de desenvolvimento de um País, como é a proposta da Presidenta Dilma Rousseff, do que mobilizar o conjunto da sociedade, construir com os diferentes atores sociais consensos fundamentais. Para construir mudanças na saúde, queremos que os usuários, trabalhadores, gestores se sintam parte dessa mudança. Da mesma forma, contamos com as colaborações, sugestões e debate da ANAHP, fundamental exatamente para as articulações entre os setores público e privado. ▲



IX Encontro de Líderes ANAHP

Principais dirigentes dos associados discutem o andamento dos Projetos da Associação e as atividades comemorativas de 10 anos da ANAHP

Principais dirigentes dos associados se reúnem durante IX Encontro de Líderes, em Brasília.



- ▶ Entre os dias 25 e 26 de fevereiro, a Associação realizou o IX Encontro de Líderes ANAHP, no Hotel Royal Tulip Alvorada, em Brasília (DF). O evento, que abordou informações sobre as atividades comemorativas de 10 anos da ANAHP, assuntos relevantes do Setor Suplementar de Saúde e do cotidiano das Instituições, como a Resolução nº 03/2009 da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED), a Reforma do Modelo de Remuneração do Setor e o andamento dos Projetos da Associação, reuniu cerca de 100 representantes dos hospitais associados.

Durante o evento, Henrique Moraes Salvador, Presidente do Conselho Deliberativo da Associação, destacou as atividades desenvolvidas na atual gestão, relembrou os marcos estratégicos da ANAHP e apresentou o novo produto desenvolvido pela Associação – o ‘Programa de Ensino e Aperfeiçoamento ANAHP’, que tem como principal objetivo formar, aperfeiçoar e especializar profissionais para a prestação de serviços médico-hospitalares, bem como para o gerenciamento de instituições hospitalares privadas.

Na sequência do Encontro, Luciana Faluba, Professora da Fundação Dom Cabral (FDC), apresentou o resultado da pesquisa sobre ‘Gestão Estratégica em Hospitais’ aplicada nas instituições associadas. De acordo com Faluba, a crescente demanda nesse setor levou à necessidade de entendê-lo melhor. “O objetivo da pesquisa era investigar as práticas de gestão estratégica, que poderiam levar a um desempenho superior para as instituições hospitalares. O apoio oferecido pela ANAHP e a colaboração dos hospitais

“O Encontro de Líderes tem como meta discutir de forma aberta os assuntos que afetam diretamente as nossas instituições”, Salvador.



que participaram do estudo proporcionaram resultados consistentes e muito relevantes”, explica.

Outro destaque do evento, a palestra sobre o panorama da macroeconomia Brasileira ministrada pelo Economista do Itaú BBA, Caio Megale despertou o interesse dos associados. O palestrante abordou a evolução estrutural da economia no país, o superaquecimento, as pressões inflacionárias e as previsões para os próximos anos.

De acordo com Megale, a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) Brasileiro apresentou três momentos importantes nos últimos 30 anos. “Antes do plano real o Brasil crescia com uma média muito baixa, mas com uma volatilidade muito alta. Tratava-se de um país incerto, a inflação era muito elevada e quase não havia investimentos em longo prazo. Em 1994, com o plano real, há a estabilização da economia e uma diminuição da inflação. A média de crescimento continua baixa, mas a volatilidade da economia diminui e observa-se um momento de reforma e estabilidade. Neste período surgem os investimentos em longo prazo”, explica.

Outros pontos mencionados pelo palestrante dizem respeito ao surgimento de uma nova classe média que vem crescendo rapidamente; a diminuição consistente da dívida externa que está abaixo de 10% do PIB; a necessidade de investimento em capital humano; e a constituição de uma poupança doméstica para financiar um crescimento superior a 4% na economia do país.

1º Congresso Nacional de Hospitais Privados

A programação científica do 1º Congresso Nacional de Hospitais Privados, que abordará o tema ‘A importância dos hospitais privados na saúde – hoje e amanhã’ também foi apresentada aos principais dirigentes dos associados. Segundo Francisco Balestrin, Coordenador da Comissão Científica do Congresso e Vice-presidente do Conselho Deliberativo da ANAHP, o evento que acontecerá entre os dias 28 e 30 de setembro é uma importante oportunidade para o setor discutir os mais relevantes temas da Saúde Suplementar Brasileira.

Projetos da Associação

Para dar continuidade às atividades do IX Encontro de Líderes ANAHP, os Coordenadores dos Projetos da Associação apresentaram o andamento dos trabalhos e as expectativas para 2011.

Miguel Cendoroglo, Coordenador do Projeto Organização do Corpo Clínico e Evandro Tinoco Mesquita, Coordenador

do Projeto Melhores Práticas Assistenciais, apresentaram um histórico da evolução dos Projetos e os ganhos de qualidade proporcionados aos associados. “Nos últimos anos desenvolvemos um excelente benchmarking de indicadores que nos auxiliou na busca de dados epidemiológicos consistentes e no melhor conhecimento das nossas instituições”, comenta Mesquita.

O próximo passo do Projeto Organização do Corpo Clínico é a elaboração do Manual de Governança Clínica, previsto para ser lançado no segundo semestre de 2011. A proposta para a elaboração da publicação é baseada nas definições do International Finance Corporation (IFC) e nas diretrizes recomendadas pela ANAHP. “O grande objetivo deste trabalho é alinhar os interesses do Corpo Clínico aos interesses do Hospital, visando o negócio”, completa Cendoroglo.

Em seguida, Fábio Sinisgalli, Coordenador do Projeto Relacionamento com as Operadoras de Planos de Saúde, mencionou os resultados dos encontros com as Operadoras de Planos de Saúde e a criação dos Grupos Técnicos junto a Sul América e a Bradesco Saúde. “A partir de agora, nossa meta é acompanhar os trabalhos em andamento, a fim de garantir a aplicabilidade das ações. Pretendemos, ainda, realizar outros encontros com as Operadoras e Grupos de Trabalhos, visando à aproximação setorial e excelência operacional”, explica Sinisgalli.

Ary Ribeiro e Sérgio Lopes Bento, Coordenadores do Projeto Modelos de Remuneração da Associação e Representantes ANAHP no Grupo de Trabalho da Agência Nacional de Saúde Suplementar (GT-ANS) sobre a reforma do modelo de remuneração do setor apresentaram o status das ações do GT. A primeira rodada de reuniões aconteceu no Rio de Janeiro e tratou sobre as diretrizes e rumos a serem adotados pelas operadoras e hospitais, na implementação de sistemáticas de remuneração dos serviços prestados. A segunda rodada, em fase final em São Paulo, abordou a Tabela Compactada de diárias e taxas. A terceira rodada ainda não possui local definido para a realização, mas o foco da discussão será pacotes para procedimentos cirúrgicos. “As entidades estão enviando para ANS sua relação de procedimentos a serem comercializados neste formato. A ANAHP já encaminhou uma lista baseada em critérios de baixa variabilidade e risco para os prestadores”, comenta Ribeiro.

O IX Encontro de Líderes também contou com a participação dos patrocinadores Diamond – Eurofarma Segmenta, MV Sistemas, White Martins e Sanofi-Aventis – do Projeto Parcerias ANAHP 2011, apresentando suas soluções para o setor. ▲



ANAHP homenageia membros fundadores e pessoas-chave na trajetória da Associação

Jantar de homenagem reúne cerca de 100 representantes dos hospitais associados durante IX Encontro de Líderes

- ▶ No dia 25 de fevereiro a ANAHP promoveu um jantar para homenagear os membros da Comissão de Organização da Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHP) - Reynaldo André Brandt, Primeiro Presidente da ANAHP (gestão 2001-2005) e Presidente do Conselho Deliberativo da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SP); Henrique Salvador, Presidente do Conselho Deliberativo da ANAHP (gestão 2008-2011) e Diretor Clínico do Hospital Mater Dei (MG); Francisco Balestrin, Vice-presidente do Conselho Deliberativo da ANAHP (gestão 2008-2011) e Diretor Executivo do Grupo Vita; Claudio Seferin, Membro do Conselho Deliberativo da ANAHP (gestão 2008-2011) e Diretor Superintendente do Hospital Mãe de Deus (RS); Francisco Eustácio Vieira, Membro do Conselho Deliberativo da ANAHP (gestão 2008-2011) e Diretor Presidente do Hospital Santa Joana (PE); Adriano Londres, Ex-vice-presidente da ANAHP (gestão 2005-2008) e Diretor do Grupo Qualicorp e Erickson Blun, idealizador do 1º Fórum Top Hospital, evento que deu origem à Associação. O ex-presidente da ANAHP (gestão 2005-2008), José Antônio de Lima também foi homenageado durante o jantar, bem como o Hospital Anchieta, representado por Dêlcio Pereira, Diretor Superintendente da Instituição que sediou o 1º Fórum Top Hospital. Os homenageados receberam uma placa de agradecimento pela colaboração prestada nestes 10 anos da Associação.

“Esta homenagem ao Dr. Brandt é mais do que merecida, pois ele se dedicou com afinco à Associação e não mediu esforços para a consecução de seus objetivos”, Salvador.

Ao final das homenagens, Henrique Salvador anunciou que a partir de agora o hospital que completar 10 anos como associado à ANAHP receberá um certificado de reconhecimento ‘Honra ao Mérito Reynaldo Brandt’. “Esta homenagem ao Dr. Brandt é mais do que merecida, pois ele se dedicou com afinco à Associação e não mediu esforços para a consecução de seus objetivos. Se não fosse por ele, membro fundador e primeiro presidente da ANAHP, não chegaríamos aonde chegamos”, afirma Salvador.

Os hospitais fundadores receberão o certificado de reconhecimento ‘Honra ao Mérito Reynaldo Brandt’ durante o Jantar Comemorativo de 10 anos da ANAHP, em setembro. ▲

Jantar em homenagem a Comissão de Organização da ANAHP



Notas Associados

Hospitais associados conquistam creditações de qualidade e investem em infraestrutura

Hospital Moinhos de Vento

► *Rio Grande do Sul*

O Hospital Moinhos de Vento (RS) inaugurou em março a nova Maternidade Helda Gerdau Johannpeter. As novas instalações, maiores e mais modernas, passam a oferecer aos seus clientes um novo conceito em maternidade, seguindo a tradição de excelência da instituição.

A Maternidade ocupará três andares da instituição. A segurança assistencial oferecida às famílias envolve profissionais especializados e capacitados, incluindo médico perinatologista 24 horas, bem como todos os demais processos assistenciais, além de seguir os padrões da Joint Commission International (JCI), certificação recebida pela terceira vez consecutiva pelo Hospital Moinhos de Vento.



Hospital Sírio-Libanês

► *São Paulo*

No fim de 2010, a Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês (SP), instituição filantrópica que desenvolve ações integradas de assistência social, saúde, ensino e de pesquisa há 85 anos, foi reacreditada pelo Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA), representante exclusivo no Brasil da Joint Commission International (JCI), maior agência internacional acreditadora em saúde.

Hospital Pró-Cardíaco

► *Rio de Janeiro*

Com investimento de R\$ 5,5 milhões, Hospital Pró-Cardíaco (RJ) inaugura sua nova Emergência. Foram realizados, nos últimos seis meses, reformas, abertura de quatro novos leitos na Terapia Intensiva, novo refeitório para funcionários e acompanhantes, além da aquisição de novos equipamentos médicos.

A Primeira Emergência Personalité do Rio de Janeiro segue os moldes dos mais modernos centros médicos do País.

Hospital Nossa Senhora das Graças.

► *Paraná*

O Hospital Nossa Senhora das Graças (PR) acaba de receber a certificação de qualidade nível 3 de Acreditação Hospitalar. Após a avaliação da instituição acreditadora, Instituto Paranaense de Acreditação em Serviços de Saúde (IPASS), o HNSG recebeu da Organização Nacional de Acreditação (ONA) a certificação de Hospital Acreditado com Excelência. Segundo a Gerente de Planejamento e Qualidade do Hospital, Marcella Fernanda de Barros e Silva, para obter o nível 3 de acreditação é necessário demonstrar foco no cliente, resultados alinhados ao planejamento estratégico, evidências de ações de melhoria contínua, inovações e excelência na execução dos procedimentos.

A recente certificação é o reconhecimento à instituição que oferece serviços de saúde com qualidade e segurança por meio de processos padronizados e capacitação e desenvolvimento de seus colaboradores.

Hospital Nossa Senhora de Lourdes.

► São Paulo

O Hospital Nossa Senhora de Lourdes (SP) inicia o ano de 2011 com grandes conquistas. Além da renovação do Certificado de Acreditação com Excelência, em nível 3, o mais elevado concedido pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), o Hospital inaugurou seu novo Centro Cirúrgico, em fevereiro.

Com instalações espaçosas para proporcionar maior conforto aos profissionais que irão utilizá-las, o novo Centro Cirúrgico ocupa o terceiro e quarto andares do Hospital, com uma área total de 1.780 m². O novo espaço conta com 15 salas, sendo duas inteligentes, todas integradas a uma central de suprimentos, e construídas de acordo com um projeto arquitetônico inédito, extremamente funcional.

De acordo com Luis Augusto Sinisgalli, Membro do Conselho Consultivo do Hospital, as salas foram especialmente projetadas para a realização de procedimentos de alta complexidade, até mesmo transplantes inter vivos, mas podem ser utilizadas para qualquer tipo de cirurgia. Além disso, todos os equipamentos são suspensos, permitindo mobilidade



total para os cirurgiões, assistentes, anestesistas e corpo de enfermagem. “Oferecemos o que há de melhor, em termos de infraestrutura, para médicos e pacientes”, explica.

Hospital Memorial São José

► Pernambuco

O Hospital Memorial São José (PE) segue seus planos de modernização da gestão e de sua estrutura e prevê investimentos na ordem de R\$ 6 milhões para este ano. Entre as inovações, o hospital aposta na ampliação dos serviços de Oncologia e já possui um andar totalmente dedicado a tratamentos clínicos e quimioterapia. Em breve, será implantado também o procedimento de transplante de medula no hospital.

Hospital Mãe de Deus

► Rio Grande do Sul

O Hospital Mãe de Deus (RS) inaugurou em janeiro a nova unidade ambulatorial do Instituto do Câncer. Localizada no 2º andar do Centro Clínico, a unidade segue as normas exigidas pela acreditação da Joint Commission International (JCI), trazendo o máximo de conforto e segurança para os pacientes. Composta de oito boxes de quimioterapia, cinco consultórios, farmácia oncológica e instalações administrativas, o serviço de oncologia do Mãe de Deus conta ainda com o oitavo andar do hospital e o Centro de Oncologia Radioterápica.



Hospital São Camilo Pompeia

► São Paulo

O Hospital São Camilo Pompeia (SP) inaugurou em janeiro o Centro de Referência para transplante de medula óssea e pacientes onco-hematológicos. “Foram investidos R\$ 2 milhões em infraestrutura de alta eficiência na filtragem do ar e em equipamentos de ponta, tornando a Unidade qualificada para o atendimento de pacientes que necessitam de cuidados de alta complexidade”, conta José Carlos de Oliveira, Diretor Administrativo da Unidade Pompeia.

Desde que passou a funcionar em 2001, a TMO do Hospital São Camilo Pompeia realizou 170 transplantes de medula óssea. Em 2010, por exemplo, foram realizados 28 transplantes. Com a ampliação do serviço, a meta do Hospital é triplicar o número de procedimentos por ano.

Casa de Saúde São José

► *Rio de Janeiro*

Em dezembro de 2010, a Casa de Saúde São José (RJ) foi recertificada em nível de excelência pela Organização Brasileira de Acreditação (ONA). Na ocasião, a equipe do Instituto Qualisa de Gestão (IQG) confirmou, mais uma vez, que a CSSJ está apta a manter o nível de Excelência conquistado, mantendo-a entre as melhores do país.

Hospital Bandeirantes

► *São Paulo*

O Hospital Bandeirantes (SP) inaugurou no início do ano o Serviço de Medicina Nuclear. Como parte dos recentes investimentos da ordem de R\$ 54 milhões para construção do novo prédio, o hospital investiu tanto na estrutura física da sua nova ala quanto em aparelhos de última tecnologia para a implantação de Centro de Diagnóstico completo.

“A excelência do corpo clínico e equipe multiprofissional, aliada à infraestrutura com os melhores equipamentos, colocam o Centro de Diagnóstico e o Serviço de Medicina Nuclear do Hospital Bandeirantes entre os melhores do País”, comenta Mário Lúcio Alves Baptista Filho, Diretor-clínico do Hospital Bandeirantes.



ANAHP entrega certificado de Associado Efetivo aos Hospitais - Vera Cruz (MG) e Vita Batel (PR)



Hospital Vita Batel

► *Paraná*

No dia 26 de fevereiro, durante o IX Encontro de Líderes, os Hospitais Vita Batel (PR) e Vera Cruz (MG) receberam o Certificado de Associado Efetivo da ANAHP, entregue por Henrique Salvador, Presidente do Conselho Deliberativo para os representantes dos hospitais – Maurício Fogaça, Superintendente do Hospital Vita Batel; José Octávio Leme, Diretor Regional do Grupo Vita e Renato Rabello, Diretor Geral do Hospital Vera Cruz.

Fundado em dezembro de 2004, o Hospital Vita Batel possui 89 leitos, sendo 23 de UTI. A instituição, especializada no atendimento geral de média e alta complexidade é



Hospital Vera Cruz

► *Minas Gerais*

acreditada com excelência pela Organização Nacional de Acreditação (ONA) e, a partir de agora, passa a integrar o time de hospitais de excelência da ANAHP.

Com 62 anos de serviços prestados à população, o Hospital Vera Cruz possui 154 leitos, sendo 24 de UTI. Acreditado com excelência pela ONA, o Hospital apresenta uma trajetória de sucesso e tradição na região de Minas Gerais.

A ANAHP sente-se honrada em receber os Hospitais Vera Cruz e Vita Batel como novos associados. É com grande satisfação que lhes desejamos boas-vindas. ▲

Apoio editorial

Diamond



Gold



Silver



Expediente

CONSELHO DELIBERATIVO: PRESIDENTE - Henrique M. Salvador Silva | Hospital Mater Dei - MG. **VICE-PRESIDENTE** - Francisco Balestrin | Hospital Vita Volta Redonda - RJ. **Claudio Seferin** | Hospital Mãe de Deus - RS. **Francisco Eustácio Vieira** | Hospital Santa Joana - PE. **Gonzalo Vecina Neto** | Hospital Sírio Libanês - SP. **José Ricardo de Mello** | Hospital Santa Rosa - MT. **Marco Fábio Sinisgalli** | Hospital N. Sra. de Lourdes - SP. **Miguel Cendoroglo** | Hospital Israelita Albert Einstein - SP. **Pedro Antônio Palocci** | Hospital São Lucas - SP. **CONSELHO FISCAL** - Sérgio Lopez Bento | Hospital Samaritano - SP. **ADMINISTRAÇÃO - Diretoria Executiva** - Daniel Coudry | coudry@anahp.com.br. **Administração** - Daniela Hirai | daniela@anahp.com.br. **Renata Rubio** | renata@anahp.com.br. **Relacionamento Setorial** - Angela Lopes | angela@anahp.com.br. **Projetos e Governança** - Viviane Tamborim | viviane@anahp.com.br. **Eventos e Comunicação** - Caroline Meneghello | carol@anahp.com.br. **Evelyn Tiburzio** | evelyn@anahp.com.br. **FOTOS** - Divulgação ANAHP. **REDAÇÃO** - Evelyn Tiburzio. **PRODUÇÃO GRÁFICA** - Epigram Group - Tel/Fax: (11) 3081-6542 | www.epigram.com.br. **IMPRESSÃO** - Neoband. Esta publicação está disponível para download no site da ANAHP: www.anahp.com.br



ANAHP – Associação Nacional de Hospitais Privados – CNPJ: 04.832.584/0001-12
Rua Cincinato Braga, 37 – 4º andar – Paraíso – São Paulo-SP – 01333-011
Tel.: 11 3253.7444
www.anahp.com.br